

**Economia Verde**

## Meliponário Municipal de Alta Floresta avança mais uma etapa



Jerônimo Villas-Bôas, ecólogo da Universidade Federal da Paraíba, afirma em um de seus textos que durante muito tempo o consumo do mel de abelhas sem ferrão no Brasil foi privilégio de comunidades tradicionais, principalmente povos indígenas. Hoje este tipo de mel vem atraindo grande interesse daqueles que valorizam novos produtos

florestais, em especial àqueles manejados de forma sustentável.

A ideia se alinha com o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente de Alta Floresta, por meio do Olhos D'Água da Amazônia, que visa a regularização ambiental e fundiária dos imóveis rurais, proporcionando aos beneficiados segurança jurídica e fortalecimento da agricultura familiar. Uma das preocupações é o desenvolvimento de ações sustentáveis com retorno econômico em APPs.

É nesse sentido que o fomento da produção da meliponicultura em Alta Floresta está se desenvolvendo. Através do trabalho com os meliponíneos (nome científico das espécies sem ferrão), os proprietários rurais terão a possibilidade de incrementar renda.

Em Julho, mais colmeias, doadas por produtores rurais da região de Alta Floresta, foram transferidas no Meliponário Municipal da cidade. Com 35 colmeias, a expectativa é de que em 15 meses – caso não exista novas

aquisições – o número suba para 200 colmeias matrizes. A ideia é que, depois de alcançar essa capacidade, essas colmeias possam ser distribuídas em Áreas de Preservação Permanente (APPs) para trazer benefício para a região. “A qualidade do mel da abelha sem ferrão é muito grande. E depois que você aprende como manejá-las, não é difícil trabalhar com elas. Esse processo de transferência de colmeias de lugar e das caixas é o mais complicado, porque temos que garantir que a espécie chegue saudável até o novo lar”, explicou Edson Fracetto, que é o produtor responsável pelo manejo do Meliponário Municipal de Alta Floresta.

A implantação do cultivo das abelhas sem ferrão em Alta Floresta tem dois objetivos principais: manutenção da floresta e oferecer esta nova possibilidade de crescer renda, através da venda do mel produzido. Vale ressaltar que as abelhas não oferecem nenhum tipo de risco. São dóceis e podem ser criadas até no quintal de casa.

## Fique por Dentro

## SECMA faz levantamento sobre nascentes isoladas

Técnicos do projeto Olhos D'Água da Amazônia, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, estão visitando as comunidades rurais da cidade para atender uma das metas do projeto: O isolamento de 1.200 nascentes.

Depois dessa etapa, os técnicos e engenheiros do projeto vão elaborar relatórios e o levantamento de nascentes e cursos de rio que foram isoladas. O trabalho vai permitir ter uma dimensão do pé em que está este processo e estimar quanto ainda falta para concluir o isolamento dos rios de Alta Floresta.

## Expediente

Prefeita Municipal  
Maria Izaura Dias Alfonso  
Secretária de Meio Ambiente  
Gercilene Meira  
Coordenador Executivo do Projeto  
José Alesandro Rodrigues

Jornalista Responsável  
Milenon Busquia (DRT 1850/MT)  
Revisão de Texto  
Carlos Alberto de Lima  
Projeto Gráfico e Editoração  
Fausto Franchini Fouto  
Marcelo Carvalho

Tiragem  
4.000 exemplares

Contatos

Prefeitura Municipal de Alta Floresta  
Secretaria Municipal de Meio Ambiente  
Projeto Olhos D' Água da Amazônia

Sala 2 | Telefone (66) 3512 3125  
Endereço: Rua U-1 - Canteiro Central - CEP 78.580-000  
Alta Floresta - Mato Grosso



## Sabores da Terra

### Doce de Banana



2 quilos de banana nanica  
½ quilo de açúcar  
½ copo de suco de limão rosa  
**Mão na massa:**  
Com o auxílio de um garfo, amasse a banana grosseiramente.  
Junte os demais ingredientes e leve ao forno por cerca de uma hora. Mexa até atingir a consistência desejada.  
Depois é só esperar esfriar e servir.  
\*Dica da receita: O doce pode ser feito com qualquer tipo de banana, mas o resultado não fica tão bom se feito com banana maçã.  
**Receita:** Catiane Rugeri e Maria Edna Rugeri

# Jornal **Olhos D'Água**

Jornal Informativo | Ano I - Edição 03 - Projeto Olhos D'Água da Amazônia | Secretaria Municipal de Meio Ambiente  
Prefeitura Municipal de Alta Floresta | comunicacao@olhosdaguadaamazonia.com.br | www.olhosdaguadaamazonia.com.br

## Por Dentro do Projeto

### Alta Floresta se apresenta em Conferência das Nações Unidas



Em junho, a cidade do Rio de Janeiro sediou a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Alta Floresta, por meio do projeto Olhos D'Água da Amazônia, esteve presente no evento que marcou os 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). O objetivo da Conferência foi de renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

O Olhos D'Água da Amazônia explicou o trabalho desenvolvido para a retirada do nome de Alta Floresta da lista de maiores desmatadores da Amazônia, o trabalho de Cadastro Ambiental Rural (CAR), a gestão das águas e isolamentos de nascentes, a instalação de Unidades Demonstrativas, manejo de pastagem entre outros assuntos.

O presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Roberto Vicentini, assinalou a importância de ações como as realizadas pelo Olhos D'Água da Amazônia. “Alta Floresta é um farol na Amazônia, porque todas as ações que se executam em Alta Floresta servem de

referencia para a Amazônia toda”, destacou. José Alesandro Rodrigues, coordenador do projeto, disse que a participação na Rio+20 foi um coroamento dos resultados alcançados. “O Olhos D'Água tem uma particularidade por abranger desde recuperação de nascentes até a regularização fundiária e ambiental. Fomos parabenizados, por efetivar uma política pública destinada à área ambiental no âmbito de uma prefeitura. Ações como estas, são inovadoras na Amazônia Legal”, afirmou.

#### Incentivos e legado

Para a secretária de Meio Ambiente, Gercilene Meira, a participação na Rio+20 aponta o valor da iniciativa, que também pode ser copiada em outros lugares. “A presença do projeto foi de extrema importância. Tivemos a oportunidade de mostrar para vários países que Alta Floresta é um modelo de cidade sustentável na Amazônia, que concilia a produção e a conservação dos recursos hídricos”, enfatizou.

A prefeita Maria Izaura também esteve

durante o evento com a ministra Isabella Teixeira, que entregou o documento que oficializa a saída de Alta Floresta da lista dos municípios desmatadores. “Essa nossa conquista se deu com o apoio dos produtores rurais que fizeram o CAR”, disse a prefeita Maria Izaura. Entre as vantagens para os municípios que saem da lista de desmatamento está a abertura para receber novos incentivos econômicos e fiscais.

#### Filme

Também na Rio+20, foi lançado um filme que mostra a atuação de três projetos, que trabalham pela conservação e sustentabilidade do meio ambiente, executados com o financiamento do BNDES, pelo Fundo Amazônia. Um dos projetos visitados para a gravação do filme foi o 'Olhos D'Água da Amazônia'.

A equipe da produção do filme foi formada pela técnica do BNDES Simone Marafon Schnider, o diretor Tiago Soban, o assistente Tiago Vieira, o produtor Rafael Pinto, a diretora de Arte Lia Berbert e os fotógrafos Rogério Faissal e José Roberto Barcellos.

O link para assistir o filme você encontra no site [www.olhosdaguadaamazonia.com.br](http://www.olhosdaguadaamazonia.com.br).

## pag. 02 Educação Ambiental

**Escolas de Alta Floresta estudam trabalhos do projeto Olhos D'Água da Amazônia**



## pag. 03 Parceria Verde

**Cidades se reúnem para criar Comitê da Bacia Hidrográfica**



## pag. 03 Olhos do Campo

**Figatil: Armadilha para formigas e atrativa para abelhas**



## Educação ambiental

### *Escolas de Alta Floresta estudam trabalhos do projeto Olhos D'Água da Amazônia*



Entre os meses de julho e agosto a maioria das escolas de Alta Floresta realiza a Feira do Conhecimento. Neste ano, com a temática voltada para o meio ambiente, muitas escolas procuraram a Secretaria de Meio Ambiente em busca de informações sobre o trabalho do projeto Olhos D'Água da Amazônia.

Para a professora do 5º ano da Escola Estadual Jardim Universitário, Neusa Regina Kruger, o trabalho com os alunos desenvolve a consciência ambiental e fomenta a discussão no ambiente escolar. "A ideia é importante para que, além de aprenderem e envol-

rem a comunidade escolar, esses alunos passem para os pais o que escutaram. Começamos o trabalho com foco no meio ambiente ainda em 2011.", explicou. Ela ainda disse que a visita dos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente traz o que de concreto já foi feito na região. "Essa explicação é ainda mais importante para esses alunos, porque muitos deles moram na região da Bacia Mariana", enfatizou.

Técnicos do Projeto 'Olhos D'Água da Amazônia' estiveram palestrando na Escola Estadual Jardim Universitário. O trabalho na escola teve foco no mapeamento e nos tra-

ilos realizados na região da Bacia Mariana. Das 110 nascentes da região da Bacia Mariana, apenas seis estão intactas, as outras 104 estão em processos de recuperação das florestas em suas margens.

Na região da Bacia Hidrográfica Mariana, foram instaladas quatro unidades demonstrativas, em que os proprietários receberam apoio para implantação do manejo rotacionado de pastagens, recuperação de Áreas de Preservação Permanente Degradadas (APPDS) com plantio Consorciado e implantação da Meliponicultura, para atribuir renda à propriedade.

O professor do 9º ano na escola, Marcelo Thermazin disse que a preocupação é maior do que apenas trazer a situação atual da bacia hidrográfica. É uma preocupação com o futuro municipal. "Além de levar o tema para o debate, estamos falando do assunto com filhos e futuros proprietários de propriedades rurais daqui da região", afirmou.

## Parceria verde

### *Cidades criam Comitê da Bacia Hidrográfica*

Cidades se reúnem para criar Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Teles Pires

As cidades que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Baixo Teles Pires se reuniram para solicitar a criação do Comitê desta Bacia. A intenção é unir ideias e ações para facilitar a gestão das águas e da recuperação de nascentes degradadas na região.

Entre as definições, está a necessidade do levantamento das nascentes degradadas em cada município. "Esse diagnóstico vai dar uma noção de como estão as nascentes. Possibilitando produzir uma proposta mais realista para a constituição da Comissão", afirmou Márcio Bezerra de Melo, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente Regional de Alta Floresta.

Fazem parte da Bacia as cidades de Alta

Floresta, Nova Canaã do Norte, Paranaíta, Juara, Nova Monte Verde, Apiacás, Carlinda, Tabaporã e Novo Mundo.

A criação do comitê faz parte de uma iniciativa do Ministério Público e parceiros em colocar para funcionar a lei da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9433/1997), que institui os Comitês de Bacia Hidrográfica como órgãos que emitem pareceres, estabelecem normas e tomam decisões.

Para Elizeu Perisson, gerente da CDL de Alta Floresta e membro da Comissão Auxiliar de pró-Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Teles Pires, outro fator importante está na forma de passar as informações, esclarecer o motivo e responsabilidades do Comitê e da comunidade perante aos usuários da água, lojistas, associações e etc. "Quando se fala em preservação e trabalhos ambientais, os setores

ficam de alerta ligado. Então a boa orientação à sociedade é de fundamental importância.", indicou.

#### Bacia Hidrográfica

Bacia hidrográfica é o conjunto de terras onde toda a água da chuva que cai corre por rios e seus afluentes, tomando a direção do rio principal. A formação da bacia se dá através dos desniveis que orientam os cursos da água. Essa área é limitada por um divisor de água que a separa das bacias mais próximas.

Hoje apenas dois Comitês oficiais são formados em Mato Grosso, um da Bacia Covapé, entre Primavera do Leste e Poxoréu, e outro da Bacia do Rio Sepotuba, que reúne nove municípios entre Cáceres e Tangará da Serra.

## Fique por Dentro

### *Olhos D' Água da Amazônia é tema de capacitação da Embrapa*

Alta Floresta recebeu os módulos V e VI do curso de capacitação continuada de integração lavoura-pecuária-floresta da Embrapa. No conteúdo do evento, foram apresentadas ações do projeto Olhos D'Água da Amazônia.

Os participantes se deslocaram até uma das Unidades Demonstrativas apoiadas pelo projeto para explicar como funciona o trabalho do Olhos D'Água da Amazônia e o acompanhamento que as propriedades recebem. "Além da recuperação de áreas degradadas, nascentes e cursos de rios, nós trabalhamos em contato com os produtores rurais para fazer essa recuperação ambiental voltada para atividades sustentáveis e/ou com pouco impacto ambiental. Seja com meliponicultura, com apenas plantas nativas ou com arranjo que beneficiam também a produção frutífera", explicou a engenheira agrônoma Juliana Ferreira da Silva,



técnica da Secretaria de Meio Ambiente.

Para o pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Ingo Isernhagen, o evento tem o intuito de aperfeiçoamento de técnicas não apenas da Embrapa, mas da experiência desses técnicos e proprietários rurais, que se beneficiam ambientalmente e economicamente. "Muita coisa já apresentou avanço. Temos que avaliar a capacidade de sustentabilidade

da área do produtor rural, da regeneração natural, avaliação histórica da propriedade e suas variáveis. A pergunta que o proprietário da terra deve fazer não é só quanto se pode ganhar, mas também quanto se pode economizar, evitando erosão, mantendo qualidade de água, e etc.", afirmou. A capacitação busca aprimorar as metodologias de trabalhos ligadas aos sistemas agroflorestais.

## Olhos do Campo

### *Figatil: Armadilha para formigas e atrativa para abelhas*



rurais. Além de pesquisas no campo organizadas por técnicos, engenheiros, universidades e entidades, um fator se mostra decisivo para a aplicação e divulgação do método em larga escala: a experiência. É produtor rural que, dia-a-dia, está na batalha contra o ataque em seus plantios. Isso ocorre, por exemplo, no sítio Tiradentes 2, na comunidade São Bento, na propriedade de João Caioni.

Uma técnica desenvolvida e avaliada por ele, e que está sendo passada boca-a-boca, vem trazendo surpresas no combate às formigas. É o plantio de Vernonia condensata Baker (Asteraceae), conhecida popularmente como boldo-baiano ou figatil.

De acordo com as experiências e observações de João Caioni, é interessante fazer linhas de plantio alternando o figatil com as outras espécies. "Como o gosto do caule e das folhas da planta é amargo, as formigas se afastam se tentarem atacar o plantio. Desde que eu comecei a observar, onde há o figatil não há ataque de formigas. E como o cultivo é fácil, passo a experiência para todos que eu conheço", contou.

Mesmo com o sabor do caule e folha afastando um possível ataque, o cheiro do plantio é inverso. As flores exalam um aroma



agradável. "Tanto abelhas com ferrão, de apicultura, como as sem ferrão, de meliponicultura, gostam muito das flores do figatil. Então para quem trabalha com abelhas, como eu, é mais um atrativo para fazer o plantio", afirmou.

O cultivo é feito em forma de estacas, de cerca de 10 centímetros cada. João Caioni dá mais uma dica para o plantio: os tocos devem ser colocados meio de lado na terra, em diagonal. Desta forma ela se desenvolve mais rápido, sendo um lado caracterizado pela raiz e o outro o crescimento da planta.

Além de afastar a formiga dos cultivos da propriedade rural, o figatil também é conhecido por usos medicinais. Entre os usos mais comuns estão: cura da ressaca alcoólica, dor de estômago e diarreia. As folhas são ovaladas, de ápice agudo, base attenuada e bordo serrilhado.